

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE**

**Licenciatura em Música a Distância**

**CLÁUDIO SCASSIOTTI**

**MAXCARLO CARVALHO MARTINS**

**EDUCAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DA MÚSICA ESCOTEIRA:**

**o jogo como foco principal**

**Três Corações**

**2013**

Cláudio Scassiotti

Maxcarlo Carvalho Martins

**EDUCAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DA MÚSICA ESCOTEIRA:  
o jogo como foco principal**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção do grau de Licenciado em Música, habilitação em Educação Musical e Instrumento.

Prof<sup>a</sup> Orientadora: Ms. Daniela Vilela de Moraes

Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade e educação musical

780.7

S277e Scassiotti, Cláudio

Educação musical através da música escoteira: o jogo como foco principal / Cláudio Scassiotti; Maxcarlo Carvalho Martins. -- Três Corações : Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2013.

35 f.

Orientador: Daniela Vilela de Moraes.

Monografia (Licenciatura) - UNINCOR / Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações / Monografia de Música, 2013.

1. Educação musical. 2. Escoteiro. 3. Música escoteira. I. Moraes, Daniela Vilela de, orient. II. Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações. III. Título.

Catlogação na fonte

Bibliotecária responsável: Marisa A. F. Marques CRB-6 / 2352

Dedico este trabalho aos meus dois filhos queridos:  
Giuseppe e Rebecca que são a verdadeira razão da  
minha vida. (Cláudio Scassiotti).

Dedico à minha família este trabalho. (Maxcarlo  
Carvalho Martins)

## **AGRADECIMENTOS:**

Agradeço primeiramente à minha família, que não mediu esforços e entendeu minhas ausências durante os três anos de curso.

À nossa orientadora de TCC, a Prof<sup>a</sup> Ms. Daniela Vilela de Moraes, pela paciência e dedicação aos intermináveis questionamentos através de chats, vídeo conferências que nos levaram ao caminho certo.

Ao meu irmão escoteiro José Henrique Cunha Santos – Chefe Fafi –, que me incentivou e me recebeu de braços abertos no retorno ao movimento escoteiro após trinta anos.

Aos meus irmãos escoteiros do Brasil, que enviaram muito material de pesquisa, principalmente as partituras das músicas escoteiras.

Aos meus queridos filhos do Coral Nó na Goela e do Projeto Cantos na Escola que sempre me incentivaram na graduação de música.

Ao amigo e irmão de caminhada, professor de harmonia, Maxcarlo que foi grande parceiro principalmente nesta empreitada final do curso.

(Cláudio Scassiotti)

Agradeço a todos os meus amigos, por meio dos quais aprendi os primeiros acordes no violão, e meus professores (o primeiro foi Dodô, que me colocou no caminho da música), desde o início até os dias atuais neste curso de graduação. E neste mesmo curso, também a meus colegas, que foram grandes parceiros de estudo e de viagens, como o Cláudio, com quem estou fazendo este trabalho.

(Maxcarlo Carvalho Martins).

## RESUMO

SCASSIOTTI, Claudio; MARTINS, Maxcarlo C.: **Educação Musical Através da Música Escoteira: o jogo como foco principal**. 2013, 35 p. Monografia (graduação). Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações.<sup>1</sup>

Esta monografia consiste em um estudo sobre a educação musical voltada para o movimento escoteiro, tendo como foco: o jogo e suas definições. Apresentamos ao leitor primeiramente os princípios básicos e o sistema educacional do movimento escoteiro na tentativa de desmitificar a visão equivocada do que é ser escoteiro. Logo em seguida, apresentamos as definições de jogo e suas abordagens na educação musical na escola regular e dentro do movimento escoteiro. Encerrando o estudo, apresentamos várias propostas voltadas para a educação musical através das principais músicas escoteiras e também de músicas populares e folclóricas.

Palavras Chave: Educação Musical, escoteiros, jogo

---

<sup>1</sup> Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Daniela Vilela de Moraes, Universidade Vale do rio Verde -UNINCOR

## **ABSTRACT**

SCASSIOTTI, Claudio; MARTINS, C. Maxcarlo: music education through music Scout: the game as its main focus. 2013, 35 p. Monograph (graduation). Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações. <sup>1</sup>

This monograph consists of a study on the musical education focused on the Scout movement, focusing on: the game and their definitions. We present the reader first the basic principle and the educational system of the Scout movement in an attempt to demystify the mistaken vision of what it means to be a boy scout. Shortly thereafter, we present definitions of game and their approaches in music education in regular school and within the Scout movement. Terminating the study, we present a number of proposals aimed at music education through the main Girl Scout songs and folk songs and folklore.<sup>2</sup>

Keywords: Music Education, Boy Scouts, Game

---

<sup>1</sup> Advisor: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Daniela Vilela de Morais, Universidade Vale do Rio Verde-UNINCOR

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 O MOVIMENTO ESCOTEIRO</b> .....	11
1.1 A LEI ESCOTEIRA.....	12
1.2 VALORES DO MOVIMENTO ESCOTEIRO.....	12
1.2.1 Princípios do Escotismo.....	13
1.2.2 Os Ramos Escoteiros.....	13
1.3 MÉTODO ESCOTEIRO.....	15
1.3.1 Aprender fazendo.....	15
1.3.2 Atividades progressivas, atraentes e variadas.....	15
<b>2 A IMPORTÂNCIA DO JOGO</b> .....	17
2.1 A CONCEPÇÃO SOBRE JOGO DE PIAGET E VYGOTSKY.....	17
2.2 OUTRAS CONCEPÇÕES SOBRE O JOGO.....	18
2.3 JOGOS DENTRO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO.....	19
<b>3 A MÚSICA ESCOTEIRA</b> .....	22
3.1 PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE AULAS DE MÚSICA PARA O MOVIMENTO ESCOTEIRO.....	25
3.1.1 Aula 1 – Tema: 1,2, feijão com arroz.....	25
3.1.2 Aula 2 – Tema: Marcha.....	26
3.1.3 Aulas 3 e 4 – Tema: Café com pão.....	27
3.1.4 Aula 5 – Tema: Canção da despedida.....	31
3.1.5 Aula 6 – Tema: Maria Fumaça.....	32
<b>CONCLUSÃO</b> .....	34
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – Definições de Jogo .....	16
QUADRO 2 – Fases evolutivas e fases do movimento Escoteiro.....	18

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Hino oficial Escoteiro .....	21
Figura 2	Música: A Árvore da Montanha.....	22
Figura 3	Música Marcha Soldado.....	25
Figura 4	Percussão Corporal Música Trem de Ferro.....	27
Figura 5	Música: Trem de Ferro.....	28
Figura 6	Música: Canção da Despedida .....	29
Figura 7	Música: Maria Fumaça.....	30

## INTRODUÇÃO

Durante três anos da vida acadêmica no curso de Música, dentro das disciplinas de Fundamentos da Educação Musical e de Prática de Educação Musical, fomos norteados por uma premissa muito importante: “o fazer música com a música”, através do jogo e do brinquedo.

Quando reportamos nossos ensinamentos para a práxis, esbarramos em alguns dilemas: o que ensinar? Como ensinar?

Diante dos questionamentos, buscando um ponto para nortear a prática de professor de música, desenvolvemos uma pequena investigação, inicialmente com minha filha que tem regularmente aulas de música na escola onde estuda, e notei que algumas das canções ensinadas pela professora faziam parte do repertório escoteiro.

O movimento escoteiro é um movimento educacional, hoje fortemente norteados pelas teorias de Piaget, focando nos períodos do desenvolvimento infantil que foi dividido em faixas etárias identificadas como sensório-motor (de 0 a 02 anos), simbólico (de 02 a 07 anos), operatório concreto (de 07 a 11 anos) e operatório abstrato (de 11 a 14 anos), onde se relaciona ao movimento escoteiro através da divisão setorial por idades.

O trabalho foi dividido em três capítulos, sendo o primeiro uma visão geral de apresentação do movimento escoteiro e suas dimensões educacionais, onde são tratados alguns aspectos importantes para que o leitor possa conhecer sobre o escotismo mundial e também o sistema educacional escoteiro desenvolvido no Brasil.

Uma vez que o jogo é a base do movimento educacional escoteiro, no segundo capítulo, trataremos as teorias da educação musical focadas principalmente no jogo, discorrendo sobre os conceitos sobre a educação musical na visão de Piaget (1998), Vygotsky (1989) e Hargreaves (1996) e através das definições de jogo identificadas por Morais (2012) que é o foco principal de nosso trabalho.

Já no terceiro capítulo, apresentaremos algumas das músicas tradicionais escoteiras e propostas para a educação musical a serem aplicadas no movimento escoteiro, através de músicas folclóricas e de domínio público, que focam o jogo.

## 1 O MOVIMENTO ESCOTEIRO

Muitas pessoas desconhecem o movimento escoteiro ou então tem uma visão distorcida de seus objetivos e ações. Algumas pessoas acham que o escoteiro serve apenas para vender biscoitos e ajudar pessoas a atravessar as ruas e se vestir com um uniforme “estranho”.

Assim, achamos correto passar ao leitor algumas informações pertinentes sobre o movimento mundial dos escoteiros, sendo que no Brasil, existem mais de oitenta mil jovens filiados à União dos Escoteiros do Brasil UEB.<sup>3</sup>

O Movimento Escoteiro, fundado por Lorde Robert Stephenson Smyth Baden-Powell, em 1907, é um movimento mundial, educacional, voluntariado, apolítico, sem fins lucrativos. A sua proposta é o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de valores que prioriza a honra, baseado na Promessa e na Lei escoteira, e através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, fazer com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornar-se um exemplo de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina (Manual do Escoteiro, 2012, p.7).

Para que o leitor possa se orientar quanto ao sistema educacional escoteiro, faz-se necessário conhecer alguns princípios básicos que norteiam o movimento e que são de extrema importância para nossa pesquisa.

Todas as informações sobre o movimento escoteiro que serão abaixo, foram extraídas de manuais de treinamento e formação dos escotistas e da literatura específica do movimento escoteiro aberta a consulta pública no site oficial da UEB.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Fonte: UEB – disponível em: [http://www.escoteiros.org.br/acoes\\_institucionais/acoes\\_detalhe.php?id=56](http://www.escoteiros.org.br/acoes_institucionais/acoes_detalhe.php?id=56))

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br>

### *1.1 A Lei Escoteira*

A Lei Escoteira possui alguns conceitos básicos onde honra, integridade, lealdade, presteza, amizade, cortesia, respeito e proteção da natureza, responsabilidade, disciplina, coragem, ânimo, bom-senso, respeito pela propriedade e autoconfiança são os pilares centrais.

Quando Baden-Powell idealizou a Lei Escoteira, optou por não criar leis rígidas que proibissem uma ou outra atitude, mas conceitos para formação do caráter, da boa ação, do respeito, para que, desta forma, o jovem escoteiro tivesse onde se espelhar e pudesse se orientar.

A Lei Escoteira se baseia em dez artigos desde a sua fundação:

1. O escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.
2. O escoteiro é leal.
3. O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
4. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
5. O escoteiro é cortês.
6. O escoteiro é bom para os animais e as plantas.
7. O escoteiro é obediente e disciplinado.
8. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
9. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
10. O escoteiro é limpo de corpo e alma.

### *1.2 Valores do Movimento Escoteiro*

A missão do escotismo é contribuir para a educação do jovem, baseado em sistema de valores contidos na Promessa e na Lei Escoteira, ajudando a construir um mundo melhor, aonde se valorize a realização individual e a participação construtiva em sociedade.

O Movimento Escoteiro é um movimento global que produz uma real contribuição na criação de um mundo melhor.

### *1.2.1 Princípios do Escotismo*

Dentro da lei escoteira e de acordo com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro, da qual a União dos Escoteiros do Brasil - UEB faz parte, foram definidos três princípios básicos do escotismo:

1. Dever para com Deus (crença e vivência de uma fé, independentemente de qual seja);
2. Dever para com os outros (participação na sociedade, boa ação, serviço ao próximo);
3. Dever para consigo próprio (crescimento saudável e auto desenvolvimento).

- Desenvolvimento físico

Proporcionar o desenvolvimento físico do jovem por meio de jogos ao ar livre, exercícios, excursões e acampamentos.

- Desenvolvimento moral

A finalidade é o caráter com um propósito. E o propósito é que essa geração seja sadia no futuro, para desenvolver a mais alta forma de compreensão e dever para com Deus, pátria e próximo.

- Desenvolvimento intelectual

Dá-se uma preparação adequada pelo conhecimento adquirido em cada uma das etapas como cozinha; campismo, nós, natação e salvamento; primeiros socorros; regras de segurança, orientação, transmissão de sinais, estudo da natureza, entre outros.

### *1.2.2 Os Ramos Escoteiros*

Para um trabalho educacional mais direcionado, o movimento escoteiro subdivide-se em categorias por faixa etária chamado “Ramo”. Dentro de cada ramo são trabalhados alguns elementos da personalidade do jovem, respeitando suas limitações.

As fases escoteiras percorrem um caminho passando pelo lúdico, trabalho em equipe, formação do caráter e preparação para a vida, onde o “jogo” torna-se o foco principal de todo sistema educativo escoteiro.

Os Ramos se dividem em: alcateia (lobinhos), tropa escoteira (escoteiros), tropa sênior (seniores – escoteiros acima de 15 anos) e clã pioneiro (escoteiros acima de 18 anos).

*a) Ramo Lobinho*

A Alcateia é o ramo para as crianças de 6,5 a 10 anos de idade de ambos os sexos. O programa educativo e as etapas do lobinho visam os primeiros ensinamentos para a vida no campo, vida em equipe e desenvolvimento da liderança. Na Alcateia a criança aprende a se preparar para, quando tiver a idade certa, seguir para a Tropa Escoteira.

O programa da Alcateia é inspirado no "Livro da Jângal", de Rudyard Kipling, resumido em "Mowgli, o menino-lobo".

Antes de completar 11 anos de idade, o Lobinho é encaminhado para a Tropa Escoteira, depois de uma cerimônia de passagem na qual se despede da Alcateia.

*b) Ramo Escoteiro*

O Ramo Escoteiro é voltado aos jovens de 11 a 14 anos de idade, de ambos os sexos. O programa educativo visa aumentar os conhecimentos e sua autoconfiança. Na Tropa Escoteira o jovem aprende a conviver em equipe, a respeitar a natureza e muitas outras coisas necessárias a essa faixa de idade, principalmente o trabalho em equipe.

Antes de completar 15 anos de idade, o Escoteiro ou Escoteira é encaminhado para a Tropa Sênior ou Tropa Guia, depois de uma cerimônia de passagem na qual se despede da antiga Tropa.

*c) Ramo Senior:*

A Tropa Sênior/Guia é voltada aos jovens de 15 a 17 anos de idade de ambos os sexos. O programa educativo visa oferecer maiores desafios e fazer com que os jovens adquiram novas habilidades para superar os obstáculos da vida.

Antes de completar 18 anos de idade, o sênior ou a guia é encaminhado para o Clã Pioneiro, depois de uma cerimônia de passagem na qual se despede da Tropa.

*d) Ramo Pioneiro:*

O Clã Pioneiro é voltado aos jovens de 18 a 21 anos incompletos, de ambos os sexos. O programa educativo dessa faixa etária visa aumentar a integração do jovem ao mundo, voltando-se ao serviço à comunidade e ao exercício da cidadania com base nos valores da Promessa e da Lei Escoteira. O lema do pioneiro é SERVIR.

### *1.3 O Método Escoteiro*

O Método Escoteiro foi desenvolvido para estimular o desenvolvimento do jovem para além dos anos de escotismo. Isso significa que funciona para todos os jovens mesmo que ele tenha oitenta anos. Ele é um sistema de progressão, a intenção é estimular que cada jovem desenvolva suas capacidades e seus interesses. Ele faz isso colocando desafios a serem superados, aventuras, incentivando a explorar, a descobrir, a experimentar, a inventar e a criar a capacidade de achar soluções; mas sempre respeitando-os individualmente, suas barreiras.

Fazem parte de método escoteiro: a) a aceitação da lei e da promessa escoteira; b) aprender fazendo; c) vida em equipe; d) atividades progressivas, atraentes e variadas; e) desenvolvimento pessoal com orientação individual.

No nosso caso, daremos atenção especial ao método do “aprender fazendo” que condiz com a proposta da educação musical.

#### *1.3.1 Aprender Fazendo*

O Escotismo prega o aprendizado pela prática, pela ação, valorizando o treinamento para a autonomia baseado na autoconfiança e iniciativa, desenvolvendo os hábitos da observação e dedução.

Não usamos aulas para transmitir informações ou impingimos aos jovens exercícios teóricos com o objetivo de adquirir conhecimento. Nós preferimos fazer com que todos aprendam com a prática e que o erro seja visto como um passo em busca do acerto. Os jovens devem ser incentivados a desenvolverem suas habilidades e gostos pessoais, cabendo ao escotista criar oportunidade para tal.

#### *1.3.2 Atividades Progressivas, Atraentes e variadas*

As atividades são o elemento que dispomos para atrair os jovens no Movimento Escoteiro. Para tal, é necessário que se atendam aos anseios, as características e necessidades de cada faixa etária. Devem ser definidas, programadas com a participação dos jovens de acordo com cada Ramo, asseguram seu interesse e seu envolvimento. Eles vão ao Grupo para se divertir e nós as utilizamos para ajudá-los na sua autoeducação.

As atividades no grupo devem ser programadas de maneira progressiva não somente em duração, mas em termos de exigências de técnicas, habilidades e amadurecimento e de

oferecer aos jovens desafios e aventuras de acordo com a sua evolução no Grupo, ou vivência dos diferentes Ramos. Devem ser atraentes e variadas. Elas serão atraentes quando afinadas com os desejos e necessidades dos jovens

As atividades escoteiras compreendem jogos, capacitação em técnicas úteis estimuladas por um sistema de distintivos, a vida ao ar livre e em contato com a natureza, a interação com a comunidade, a Mística Escoteira e o Ambiente Fraternal.

Uma vez que o aprender fazendo e as atividades escoteiras são baseadas na atividade de jogos e regras, no próximo capítulo apresentaremos algumas teorias sobre a importância do jogo voltadas para a educação musical.

## 2 A IMPORTÂNCIA DO JOGO

“O jogo é objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, tais como Psicologia, Pedagogia, Filosofia, Sociologia e Antropologia. Cada uma dessas áreas define e estuda o jogo de maneira própria, levando-se em conta o contexto sociocultural e a realidade social em que ele é empregado” (MORAIS, 2012, p.19).

Moraes (2012, p. 20-21) destaca que os termos jogo, brinquedo e brincadeira têm sido utilizados com o mesmo significado na língua portuguesa, ou seja, o brinquedo pode ser o objeto em si ou a própria brincadeira ou jogo propriamente dito.

Assim, trataremos em nosso trabalho apenas a questão do jogo e da brincadeira em si.

### 2.1 A CONCEPÇÃO DO JOGO EM PIAGET E VYGOTSKY

Bezerra, (2007) ao analisar a importância do jogo através das concepções de Piaget (1998), mostra que o jogo é parte essencial na vida da criança, onde ela repete determinadas situações por puro prazer e por ter vivenciado seus efeitos. Na faixa dos 2 aos 6 anos, ocorre a fase dos jogos simbólicos, onde a criança tem a necessidade de relembrar mentalmente o aprendido, mas também a execução de sua representação.

Logo em seguida, a partir dos seis anos surgem os jogos de regras que aumentam sua importância, pois são transmitidos de criança para criança, segundo Piaget (1998, apud Bezerra, 2007), “o jogo constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam e podem transformar a realidade.”.

Ao contrário de Piaget, Vygotsky (1989), não estabelece fases para explicar o desenvolvimento infantil. Segundo ele, o sujeito não é nem ativo e nem passivo no aprendizado, e sim interativo. De acordo com Vygotsky, o desenvolvimento acontece ao longo da vida e a criança usa de interações sociais, aprendem à regra do jogo, através do jogo e não como um resultado individual. Ele trabalha muito o faz-de-conta, enquanto Piaget trabalha o jogo simbólico, e se, analisarmos as duas teorias a fundo podemos concluir que possuem correspondência entre si.

Negrine (1994, apud Bezerra, 2007) em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que "quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade

lúdico”. Analisando a citação, como educadores devemos aproveitar o feedback trazido pelos alunos. Muitos jogos mudam suas formas e características em cada região e devemos ficar atentos para não perder os valores que são trazidos por diversas gerações.

## 2.2 OUTRAS CONCEPÇÕES SOBRE O JOGO

Ao consultar Moraes (2012, p. 25), notamos que vários autores discorrem sobre a definição de jogo e brinquedo e brincadeira. Será objeto de nossa pesquisa apenas o jogo. Alguns autores identificam o brinquedo apenas como material concreto do jogo e outros, com o sentido amplo de sua definição, conforme mostra o Quadro 1, abaixo:

**Quadro 1** – Definições de Jogo

<b>Autores</b>	<b>Definição de Jogo</b>
Retondar (2007)	Ação humana automotivada e balizada por regras, que tem como pano de fundo o imaginário.
Miranda (2001)	Atividade física ou mental que pode utilizar materiais concretos ou brinquedos, amparada por regras e imbuída de objetivos.
Brougère (1998)	Atividade lúdica em que se detectam regras. Também pode ser o material de jogo.
Vygotsky (1984)	Atividade que é fonte de desenvolvimento e que condensa todas as tendências para tal.
Elkonin (1978)	Atividade que possibilita o surgimento da imaginação e a transformação do significado dos objetos utilizados.
Piaget (1971)	Conduta que exprime os comportamentos, mas também é uma forma de conhecimento.
Huizinga (1938)	Fenômeno cultural imbuído de sentido, que se orienta pela manipulação de imagens e pela imaginação. É voluntário, desinteressado, é evasão da vida real, limitado no tempo e no espaço, ordenado e balizado por regras.
Benjamin (1928)	Relaciona-se à formação de hábitos, pelo prazer da repetição da atividade..
Karl Gross (1909)	“Teoria do exercício”: meio indispensável para treinar instintos latentes.

(Fonte: MORAIS, 2012, p. 25)

Segundo Morais (2012, p. 25) o estudo dos referenciais citados em sua pesquisa apontaram que há uma relação de proximidade conceitual entre o jogo e o brinquedo, sendo necessário apresentar, portanto, algumas concepções sobre o brinquedo para distingui-lo do jogo e compreender sua inserção no contexto pedagógico.

### *2.3 JOGOS DENTRO DO MOVIMENTO ESCOTEIRO*

A importância da prática de jogos no Escotismo é ilustrada na definição dada pelo fundador, Baden-Powell: “O Escotismo é um jogo para Jovens”.

Baden-Powell sugeria que, nas competições, permanecessem em disputa aqueles que fossem derrotados, a fim de aprimorar seu desenvolvimento, mostrando assim que o “jogo escoteiro” tem finalidades educativas, e evitando a ênfase no espírito de concorrência entre os amigos e amigas.

Além dessa prática, é na autêntica vivência das atividades e jogos escoteiros e na postura educacional do escotista que os mais significativos valores são transmitidos e, principalmente, são aceitos e adotados pelos jovens. É na prática diária e na reflexão conjunta que os valores escoteiros se consolidam (Tokudome, 2012, p. 38).

O valor dos jogos na educação já é por todos reconhecido especialmente sua utilidade no desenvolvimento, físico, intelectual, social, afetivo e espiritual.

- Físico: Resistência, força, agilidade, controle motor;
- Intelectual: Observação, memória, dedução, imaginação, raciocínio e criatividade;
- Social: Lealdade, cortesia, disciplina, cooperação, participação, colaboração, justiça e espírito esportivo;
- Afetivo: amor ao próximo, cortesia, bondade, tolerância e empatia;
- Espiritual: Procura de Deus, reflexão, respeito à Natureza.

Independente de sua função educativa, o jogo tem também uma função lúdica, ou seja, de puro prazer, sem nenhuma outra intenção e, como tal, descarrega energias, desliga a mente, descontra e expande alegria.

Hargreaves (2005) se assemelha a Piaget nas fases do desenvolvimento musical. Ele as divide em cinco fases: a) sensorio-motora de zero a dois anos, onde são estabelecidas as bases para as formas de representação musical que é relacionada ao desenvolvimento das

habilidades motoras; b) figurativa, de dois a cinco anos, a criança já possui a capacidade de representação simbólica, consegue fazer uma representação gráfica daquilo que ouve; c) esquemática de cinco a oito anos, a criança absorve as convenções de estilos e determina sua estilo próprio de composição musical; d) fase das regras de oito a quinze anos, a criança consegue assimilar as convenções artísticas e as consolida. Nesta fase ela já produz trabalhos artísticos segundo as convenções adultas; e) profissional, acima dos 15 anos, o jovem já conquista o nível mais alto da compreensão musical.

O movimento escoteiro surgiu antes das teorias evolutivas propostas por Piaget. No Brasil atualmente o processo educativo do movimento escoteiro que é embasado em suas teorias evolutivas que também podem ser relacionadas ao quadro das fases evolutivas de Hargreaves, conforme mostra o Quadro 2:

**Quadro 2 – Fases evolutivas e fases do movimento Escoteiro**

Faixa Etária		Fases Desenvolvimento Musical Hargreaves	Ramos do Movimento Escoteiro <sup>5</sup>
0 a 4 anos	0-2 anos	Sensório-motora - formas de representação musical.	Nesta fase o movimento escoteiro ainda não atua. Existem estudos no Brasil quanto a implantação do Ramo Castor a partir de 4 anos. O Ramo Castor já existe em alguns países como Inglaterra, berço do escotismo.
	2-5 anos	Figurativa – início da representação simbólica	
5 a 14 anos	5-8 anos	Esquemática -	
	6-10 anos	Das Regras	Lobinho – ênfase na fase educativa
	11-14 anos		Escoteiro – Ênfase na autonomia
Acima de 15 anos	15-18 anos	Profissional	Sênior – ênfase na Identidade
	19-21 anos		Pioneiro – Projeto de Vida

(Fonte: Elaborado por Cláudio Scassiotti)

Podemos notar a relação das fases do desenvolvimento musical proposto por Hargreaves com o movimento escoteiro. A fase figurativa e das regras de Hargreaves são trabalhadas dentro do ramo Lobinho onde o lúdico, a fantasia é trabalhada na história da

<sup>5</sup> Ramo Escoteiro: São as divisões educativas por faixa de idade já tratados anteriormente p.13-14.

Jangal, remontando à história de Mowgli o menino lobo, onde um menino se perde na selva e é adotado pelos animais, e passa pelo grande conselho comandado por Akelá, o chefe dos Lobos. Esta fase é marcante, pois existe uma ênfase em jogos e canções que remontam a selva e seus personagens provocando na criança o desenvolvimento sensório-motor e a criação coletiva de pequenas canções onde são aplicados movimentos imitando os bichos, como o macaco, a cobra, o urso, também desenvolvendo a coordenação fina e espacial.

Já na fase das regras, visando a autonomia do jovem que está na pré-adolescência, o Ramo Escoteiro aprofunda através de regras e posturas, o movimento, o trabalho em equipe, mostrando que ele tem condições de tomar decisões, assumir responsabilidades.

Dentro do ramo escoteiro o jovem desenvolve, além de atividades lúdicas, noções de sobrevivência, segurança, respeitar a natureza. Os jogos e canções do ramo escoteiro possuem mais regras, movimentação mais precisa, brincadeiras e jogos de orientação, localização e nesta fase os escoteiros são estimulados a compor pequenas canções alusivas ao movimento, contando algumas peculiaridades do grupo e seus componentes.

Já no Ramo Sênior, o jovem é direcionado a afirmação de sua identidade. Musicalmente são incentivados a tocar instrumentos, participar das Olimpíadas Escoteiras, onde existe uma competição de Composições Inéditas de músicas escoteiras e também de paródias, onde músicas conhecidas tem suas letras substituídas por composições dos jovens seniores relativas ao movimento escoteiro.

No Ramo Pioneiro, a ênfase é realmente o servir como projeto de vida do escoteiro, geralmente nesta fase ele faz diversos cursos de formação e se torna uma chefe de seção, um assistente ou um membro ativo do movimento escoteiro, passando seus conhecimentos aos que ingressam no movimento.

Após a análise da importância do jogo dentro do movimento educacional escoteiro apresentaremos, no terceiro e último capítulo desta monografia, algumas músicas tradicionais do cancionário escoteiro e uma proposta pedagógica do ensino musical.

### 3 A MÚSICA ESCOTEIRA

Tanto a música quanto o jogo têm uma função importante no movimento escoteiro.

Mesmo no ensino das escolas regulares, notamos a grande incidência de músicas escoteiras sendo ensinadas aos alunos, sem o conhecimento da procedência e da origem das músicas em questão.

Geralmente, a música escoteira vem seguida de movimentos e repetições, visando o desenvolvimento sensório-motor, coordenação e interação com o grupo. Como apresentado no capítulo anterior, o jogo pressupõe regras, movimentos, assimilação, e de acordo com Piaget, o jogo acontece por puro prazer.

O fato de mesclar as canções com brincadeiras e outras atividades, é justamente a conexão do jogo com a canção escoteira. A fixação mais profunda das canções e respectivas mensagens, se dá pelos diversos estímulos aos quais os escoteiros são expostos (a aventura, o companheirismo, iniciativa, entre outros).

Durante a vida escoteira, várias são as atividades que incluem a música. A principal delas acontece anualmente: Festival de Músicas Escoteiras, onde todos os ramos do movimento escoteiro participam de uma competição com canções inéditas e também com paródias alusivas ao movimento escoteiro.

Passamos, agora, à análise e propostas de desenvolvimento da música escoteira no contexto da educação musical.

Apresentamos, nas próximas páginas, algumas músicas mais tradicionais do movimento escoteiro. Estas músicas são trabalhadas constantemente nas salas de aula da escola regular, e como explicado na introdução de nosso trabalho, muitas vezes os professores desconhecem a autoria e origem dessas músicas.

Na figura 1, o hino oficial dos escoteiros é executado em todas as cerimônias oficiais. Embora possua uma letra com alguns termos arcaicos, geralmente procuramos na interdisciplinaridade levar os escoteiros a procurar no dicionário o significado das palavras que eles desconhecem, logicamente através de um jogo competitivo, onde ganha pontos quem achar a palavra e seu significado com mais rapidez.

Essa atividade geralmente é muito prazerosa e as crianças se divertem no contato com novos conceitos adquiridos no jogo.

Figura 1 – Hino Oficial Escoteiro

## Hino Alerta (Rataplan)

*Letra e Música de B. Colin*

- Ra - ta - plan! do ar - re - bol, Es - co - tel - ro, vê - des Luz! Ra - ta - plan! Olhai o Sol do Bra - sil que vos con - duz! Ra - ta - plan! Do ar - re - bol, Es - co - tel - ro, vê - des Luz! Ra - ta - plan! O - lhai o Sol do Bra - sil que vos con - duz! A - lerta! Es - co - tel - ro do Bra - sil, a - lerta! Er - quel pa - ra o de - al os co - ra - ções em flor! A mo - ci - da - de ao sol da Pá - tria já des - per - ta. À Pá - tria con - sag - ral o vos - so ete - rno amor! Por en - tre os den - sos bos - ques e ve - r - ge - is flo - ri - dos é - co - em nos - sas vo - zes de a - le - gri - a im - men - sa! E pe - los cam - pos fo - ra, em cân - ti - cos sen - ti - dos, res - soe um hí - no o - van - te à nos - sa Pá - tria im - men - sa! A - lerta! A - lerta! Sem - pre - lert - ta! Ra - ta - duz! Ra - ta - plan!!!

*Rataplan! Do arrebol, Escoteiro, vede a Luz!  
Rataplan! Olhai o sol do Brasil que vos conduz. (bis)*

*Alerta, ó Escoteiro do Brasil, alerta! Erguei para o ideal os corações em flor!  
A mocidade aos sol da pátria já desperta. À pátria consagrai o vosso eterno amor!  
Por entre os densos bosques e vergéis floridos ecoem nossas vozes de alegria imensa.  
E pelos campos fora, em cânticos sentidos, ressoe um hino ovante à nossa pátria imensa:  
Alerta! Alerta! Sempre Alerta! 1, 2, 1, 2.*

*Unindo o passo firme à trilha do dever, tendo o Brasil feliz por nosso escopo e Norte,  
Façamos ao futuro, em flores antever à nova geração jovial, confiante e forte!  
E se algum dia acaso, a pátria estremecida de súbito bradar ALERTA! aos escoteiros,  
ALERTA! respondendo à pátria nossa vida e as almas entregar iremos prazenteiros!*

*Alerta! Alerta! Sempre Alerta! 1, 2, 1, 2.*

(Fonte: Alerta para Cantar, 1965, p. 38)

Na figura 2, na música A Árvore da Montanha, uma das músicas mais tradicionais do cancionário escoteiro, o propósito do jogo é a memória, pois os elementos para a formação total da canção são incluídos a cada repetição da música, fazendo com que a criança se divirta e repita os movimentos propostos.

**Figura 2** – Música: A Árvore da Montanha

*A árvore da montanha*

A árvore da montanha, Ole-ri-aio, a árvore da montanha, Ole-ri-aio.  
Esta árvore tinha um galho, ó que galho, belo galho, ai, ai, ai, que amor de galho!  
O galho da árvore! A

*A árvore da montanha*

*Ole-ri aio (bis)*

*Esta árvore tinha um galho O que galho, belo galho.*

*Ai, ai, ai que amor de galho.*

*E o galho da árvore.*

*A árvore da montanha*

*Ole-ri aio (bis)*

*Este galho tinha um broto O que broto, belo broto.*

*Ai, ai, ai que amor de broto.*

*E o broto do galho E o galho da árvore.*

*A árvore da montanha*

*Ole-ri aio (bis)...*

*Este broto tinha uma folha.*

*E esta folha tinha um ninho.*

*E este ninho tinha um ovo.*

*E este ovo tinha uma ave.*

*E esta ave tinha uma pluma.*

*E esta pluma tinha um índio.*

*E este índio tinha um arco.*

*E este arco tinha uma flecha.*

*Esta flecha foi na árvore O que árvore, bela árvore.*

*Ai, ai, ai que amor de árvore.*

*E a árvore da montanha*

*Ole-ri-aio (bis)*

### 3.1 PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE AULAS DE MÚSICA NO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Quando, no curso de Música na Universidade Vale do Rio Verde, em Três Corações – UNINCOR –, na disciplina de percussão dentro do curso de educação musical, fomos desafiados a desenvolver aulas voltadas para alunos das escolas regulares incentivando o ensino da música aos alunos de diversas faixas etárias.

Ao escolher o repertório, optamos por músicas de domínio popular, que já fazem parte do cotidiano das crianças, tais como cantigas de roda, parlendas, além de apresentar novos autores, visando enriquecer o conhecimento dos mesmos. A proposta foi criada para os Ramos Lobinho que vai dos seis anos e meio a onze anos e para os Escoteiros que vai dos onze aos quinze anos.

#### 3.1.1 Aula 1 - TEMA: 1, 2, Feijão com arroz!

Objetivo: Introduzir a noção de pulso na compasso binário.

A partir de uma roda, os alunos aprenderão a seguinte parlenda popular:

*Um, dois, feijão com arroz  
Três, quatro, feijão no prato  
Cinco, seis, feijão inglês  
Sete, oito, comer biscoito  
Nove, dez, comer pastéis*

A partir da parlenda, o professor explicará que toda canção possui um coração, assim como todos os seres vivos, e que o nome do coração da música é PULSO. O pulso da música, embora nem sempre seja ouvido, pode ser identificado rapidamente por nós. Então o professor oferecerá o desafio aos alunos, para que estes encontrem o coração da música e o acompanhem com palmas.

Em seguida, todos percutirão com as palmas o pulso da canção.

Na sequência, o professor fará uma nova proposta, a de dividir esses pulsos em dois, sendo o primeiro pulso percutido no peito e o segundo com as palmas. *Característica do Jogo*

Quando os alunos conseguirem manter um pulso constante, o professor passa a introduzir a “escrita” musical através das figuras da semínima.

Não serão anotadas as fórmulas de compasso, já que a escrita desta simbologia não é o foco desta série de aulas.

Apenas inserir as barras de compasso. Esta é uma informação simples e de fácil compreensão. Com isto abre-se a possibilidade de, facilmente, comentar sobre os compassos básicos ( binário, ternário e quaternário).

### *3.1.2 Aula 2 - Tema: Marcha*

Objetivo: Introduzir o uso de onomatopeias para a leitura rítmica das semínimas e, em seguida, para o par de semínimas, noção binária.

O professor iniciará essa aula retomando um pouco do trabalho realizado na aula anterior, perguntando aos alunos como era a divisão dos pulsos em dois. A partir de então, o professor desenhará na lousa a figura rítmica semínima e dirá que seu nome é VOU. Em seguida se deslocará pela sala a passos largos dizendo que no espaço de cada passada cabe a palavra VOU inteira, ela não é lenta e nem rápida, é única e inteira. Em seguida dirá que se uma passada chama-se VOU, existem canções que utilizam grupos de duas passadas, chamados compassos, e nesse caso, binário, como é o caso da parlenda trabalhada na aula anterior. Na aula anterior para a divisão binária os alunos brincaram de cantar 1, 2, mas agora irão brincar falando MAR CHA, sempre que for duas passadas e VOU, quando for uma passada.

Assim, o professor escreverá uma sequência de semínimas separadas por barras de compasso, ele separará com semínimas sozinhas (compasso unário) e em dupla (compasso binário). Os educandos em semicírculo irão marcar as passadas no lugar e falar VOU para uma passada e MAR CHA para duas passadas.

O professor explicará que no caso de MAR CHA a primeira passada deve ter uma intensidade maior que a segunda, ou seja, o MAR deverá ser cantado com mais força . Em seguida o professor irá ensinar a canção:

*Marcha soldado*

*Cabeça de papel*

*Se não marchar direito*

*Vai preso no quartel*

*Quartel pegou fogo*

*Policia deu sinal*  
*Acode, acode, acode*  
*A bandeira nacional*

Depois dessa dinâmica, o professor irá propor a percussão de clavas.

Em roda e sentados no chão, o professor explicará aos alunos a maneira correta de se percutir a clava para então introduzir o conteúdo explorado até então.

Primeiro os alunos irão percutir o primeiro tempo de cada compasso e em seguida os dois tempos, acentuando o primeiro. Por último percutirão ao mesmo tempo que cantam a música *Marcha Soldado*.

O uso das onomatopeias é apenas inicial. Como o símbolo das figuras musicais já é apresentado junto com as primeiras explicações, também o nome dos mesmos logo é introduzido.

**Figura 3** – Música Marcha soldado

**Marcha Soldado** Cantiga de Roda

Mar - cha sol - da - do ca - be - ça de pa - pel se  
 não mar - char di - rei - to vai pre - so pro quar - tel

(Fonte: Transcrição para partitura realizada por Cláudio Scassiotti)

### 3.1.3 Aulas 3 e 4 - TEMA: Café com Pão

#### Objetivos:

- Propiciar o desenvolvimento da percepção rítmica binária na divisão dos pulsos em colcheias.
- Percutir o corpo.
- Utilizar onomatopeias por meio de uma parlenda.

- Introduzir a leitura rítmica por meio do uso de onomatopeias.
- Unir os elementos musicais: percussão corporal, percussão com sons vocais, canto e flauta, num mesmo arranjo.
- Executar na flauta as notas SOL-LA-SI-Dó (agudo).
- Permitir que os educandos percebam as diferenças de andamento e de intensidade.
- Cantar.

Visto que esta aula será dividida em duas, propõe-se para a primeira parte a percussão corporal, o uso das onomatopeias e outros sons vocálicos e o canto. A introdução da flauta deverá ser feita ao final dessa primeira aula e desenvolvida na segunda, bem como a conclusão do arranjo.

O professor iniciará com os alunos em roda propondo a seguinte parlenda:

*Café com pão*

*Manteiga não*

*Café com pão*

Em seguida, o professor mostrará na lousa dois compassos binários, sendo cada um composto por quatro colcheias. Essas colcheias terão nomes, o primeiro grupo – do primeiro compasso - se chamará *Café com pão*, e o segundo grupo *Manteiga não*. Em seguida, os alunos cantarão acompanhando o professor a mostrar na lousa cada sílaba embaixo de cada colcheia. Sentados no chão, o professor mostrará algumas possíveis percussões de corpo para essa parlenda, e então ensinará a percutir peito e perna com as mãos, ficando:

Ca – bate no peito com a mão direita

fé – bate no peito com a mão esquerda

com – bate na perna com a mão direita

pão – bate na perna com a mão esquerda

Man – bate no peito com a mão direita

tei – bate no peito com a mão esquerda

ga – bate na perna com a mão direita

não – bate na perna com a mão esquerda

**Figura 4** – Percussão Corporal Música Trem de Ferro

**Trem de Ferro**

Percussão Corporal

The musical score consists of two systems of four staves each. The first system is for measures 1-4, and the second system is for measures 5-8. The staves are labeled as follows:

- peito - mão dir.
- peito - mão esq.
- perna - mão dir.
- perna - mão esq.

The notation uses quarter notes and rests in a 2/4 time signature. A 5-measure rest is indicated at the beginning of the second system.

(Fonte: Simões e Scassiotti, 2012 p. 4)

Todos percutirão ao mesmo tempo que cantam a parlenda. Em seguida, o professor proporá a divisão em duas turmas, uma faz *Café com pão* e a outra responde *Manteiga não*. Em seguida, fará uma brincadeira contando uma história, dizendo que cada criança é um vagão de um trem e o trem sairá da estação, mas quando ele sai ele sai muito devagar e em seguida vai acelerando. Nesse momento, proporá ainda que os educando criem sons relacionados ao trem, deixando que eles criem *piuí*s, *chic chic*, *tsssss*, e outros.

Visto que todos estarão em roda, o professor pedirá que todos fechem os olhos, e proporá que o primeiro vagão, o do maquinista, saia primeiro, iniciando a percussão corporal com a parlenda, lentamente, em seguida o próximo aluno, depois outro e cada um consecutivamente juntando-se ao som que os outros já estão realizando, aumentando a velocidade do trem – trabalhando o *andamento*, e aumentando a intensidade do volume – trabalhando a propriedade do som *intensidade*, conforme o trem vai se deslocando.

Durante a parlenda, o professor irá descrever as paisagens pelas quais o trem vai passando, e os alunos, ainda com olhos fechado poderão imaginar. Quando, então, o professor diz que já estão chegando em outra estação, e o trem começará a diminuir a velocidade, e os sons todos irão diminuindo, tanto o andamento quanto a intensidade, até cessarem. Após essa experiência, o professor pontuará com os educandos as sensações obtidas por cada um e perguntará o que cada um pôde imaginar.



próprias flautas, enquanto, ao mesmo tempo, o grupo da percussão continuará a percutir e a cantar a canção.

### 3.1.4 Aula 5 – Tema Canção da Despedida

Objetivo: Apresentação do compasso ternário

Nesta musica serão assimilados dois novos conceitos: o compasso ternário e a divisão de cada pulso em duas partes iguais (as colcheias).

O professor apresentará vários estilos musicais que apresentam o compasso ternário, principalmente a valsa que possui um ritmo marcante.

Também é interessante apresentar alguns compositores clássicos como Strauss aos alunos e em seguida propor aos alunos que identifiquem dentro do cancionero algumas músicas que possuem o compasso ternário. Rapidamente eles identificarão a canção da despedida, pois ela é cantada em todos os acampamentos e encontros escoteiro.

A Canção da despedida é uma das mais tradicionais do cancionero escoteiro. Geralmente ela acontece sempre na cerimônia do “Fogo de Conselho”, onde todos se sentam ao redor da fogueira, onde são entoadas várias canções do movimento, realizados alguns jogos e a contação das histórias escoteiras, reforçando sempre os ideais escotistas.

Ao final da cerimônia, a música é cantada com todos abraçados e as cinzas da fogueira são guardadas até o próximo fogo de conselho, preservando uma mística que vem desde a sua fundação.

**Figura 6** – Canção da Despedida

*Canção da Despedida*

Por que per - der a es - pe - ran - á de - e nos tor - nar a ve -  
 9 er? Por que per - der a es - pe - ran - ça se - e há tan - to - que - re -  
 17 er? Não é mais que um a - té lo - o - go, não é mais que um bre - vea - de -  
 25 eus Bem ce - dp jun - toao fo - o - go tor - na - re - mos a nós ve - er. Com

(Fonte: Alerta para Cantar, 1965, p.27)



O primeiro grupo faz quatro semínimas apresentando a melodia da Maria fumaça: “O trem de ferro vai partir, ele apita piuí.”

O segundo grupo faz as colcheias repetindo a melodia, mas duplicando todas as palavras.

O Terceiro Grupo faz o movimento da maquina com uma onomatopeia: XACATACA

O Quarto grupo faz quatro semínimas fazendo um acompanhamento do movimento da máquinas e sempre no segundo e quarto tempo de cada compasso, utiliza-se um prato ou triângulo, ou também podendo ser percussão corporal com um PLAC.

Repetindo sempre a melodia com intensidades diferentes, andamento cada vez mais rápido até fechar num grande PIUÏ!!!

A atividade pode ser realizada somente com instrumento de percussão ou pode ser feita em coral. As crianças adoram as duas maneiras de execução. Se o grupo for grande pode-se dividir a sala e executar ao mesmo tempo as duas formas.

Todas as músicas apresentadas nos remetem para a importância do jogo propostas percorridas no segundo capítulo de nosso trabalho.

O estímulo ao jovem a cumprir as regras das canções que nos remetem à Hargreaves, o fazer brincando segundo a filosofia de Baden Powell, reforçam a importância do jogo, da brincadeira no fazer musical tanto no movimento escoteiro, quanto na sala de aula.

Encerramos assim, nossas propostas para a educação musical dentro do movimento escoteiro. Logicamente, só o Cancioneiro (1965) oficial do movimento escoteiro possui 86 canções catalogadas com partituras pode ser utilizado em sala de aula, aproveitando a capacidade criativa do professor e dos alunos.

Uma vez que o movimento escoteiro está em constante crescimento, com a realização dos festivais de músicas escoteiras, o repertório é muito mais extenso do que imaginamos e pode ser objeto de estudo e futura confecção das partituras para que as melodias não se percam no esquecimento, ou fiquem restritas apenas a região ou grupo específico em que a composição foi concebida.

## CONCLUSÃO

Esta monografia teve como objetivo principal mostrar a importância do jogo dentro do processo de educação musical.

Primeiramente procuramos desmitificar a visão equivocada que as pessoas têm do movimento escoteiro, mostrando o modelo educacional hoje baseado nas teorias de Piaget e suas fases evolutivas. Dentro da filosofia e do processo educacional do movimento escoteiro, pudemos relacionar a importância do jogo e da música, tanto na vida escoteira, quanto apresentar uma proposta de educação musical que pode ser utilizada por qualquer professor da escola regular que possua conhecimentos musicais.

Ao analisarmos o segundo capítulo, apresentando as teorias sobre a educação musical, conseguimos mostrar a importância do jogo e da brincadeira voltados para o ensino e a prática musical dentro de diversas correntes educativas.

O fato de mesclar as canções com brincadeiras e outras atividades é justamente a conexão do jogo com a canção escoteira. A fixação mais profunda das canções e respectivas mensagens se dá pelos diversos estímulos aos quais os escoteiros são expostos (a aventura, o companheirismo, iniciativa, entre outros), o que pode levar o professor da escola regular a incentivar o interesse do educando ao conhecimento musical de maneira lúdica, agradável, apresentando os conceitos e notação musical que realmente prendam a atenção do aluno.

Ao apresentarmos uma proposta da educação musical voltada ao movimento escoteiro, através de suas próprias músicas e também das músicas folclóricas e cantigas de roda, reforçamos nosso objetivo de mostrar o ensinar música fazendo música.

Este é o primeiro estudo voltado à música escoteira. Logicamente, muitas músicas identificadas não possuem a diagramação em partituras. A maioria das músicas são escritas e possuem apenas a notação dos acordes, dificultando um pouco nosso trabalho, pois a maioria das músicas escoteiras acabam se perdendo, pois ficam restritas aos grupos e se não são cantadas frequentemente são esquecidas. Talvez seja motivo de um estudo mais profundo e também da transcrição para partituras para preservar a memória escoteira.

## REFERÊNCIAS

, Tokodume - Coordenador - *Curso Preliminar Linhas dirigente institucional escotistas, gestão de adultos*. União dos Escoteiros do Brasil – Curitiba, 1ª Edição 2012, disponível em: <[http://www.escoteiros.org.br/downloads/documentos\\_oficiais.php](http://www.escoteiros.org.br/downloads/documentos_oficiais.php)> acesso em 15.07.2013.

MORAIS, Daniela Vilela de. *Educação musical: materiais concretos e prática docente*. Curitiba: Appris, 2012.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, *Manual do Escotista: ramo lobinho: um método de educação não-formal para meninos e meninas de 7 a 11 anos/União dos Escoteiros do Brasil*. 3ª Edição, Curitiba: A União, 2012.

\_\_\_\_\_, *Manual do Escotista: ramo escoteiro: um método de educação não-formal para meninos e meninas de 11 a 15 anos/União dos Escoteiros do Brasil*, 3ª Edição, Curitiba: A união, 2013.

\_\_\_\_\_, *Alerta para Cantar, uma coleção de cantos dos Escoteiros do Brasil*. Editora Escoteira, Rio de Janeiro, 1965.

\_\_\_\_\_, *Princípios, organizações e regras – POR*. União dos Escoteiros do Brasil, Curitiba, BEZERRA, Edson Alves. *A Importância do Jogo na Educação infantil*. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-jogo-na-educacao-infantil/2984/#ixzz2j1FNyZgI>> acesso em 30/10/2013.

MEGUM2008 – 9ª Edição. Disponível em: <[http://www.escoteiros.org.br/arquivos/documentos\\_oficiais/por.pdf](http://www.escoteiros.org.br/arquivos/documentos_oficiais/por.pdf)>, acesso em 15.10.2013.

SCASSIOTTI, Cláudio e SIMÕES, Sandra V. *Projeto as cores do Som*. Trabalho apresentado para a disciplina de Percussão. 3º Período do Curso de Música. Universidade Vale do Rio Verde- UNINCOR. 2012.